



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1238957/2018 (Proc. CEE 792/2001)		
INTERESSADA	Universidade de Taubaté		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/12, alterada pela Del. CEE nº 154/17 do Curso de História - Licenciatura		
RELATORAS	Cons. Bernardete Angelina Gatti e Guiomar Namó de Mello		
PARECER CEE	Nº 458/2018	CES	Aprovado em 05/12/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Magnífico Reitor da Universidade de Taubaté encaminha a este Conselho, pelo Ofício R nº 292/2017, protocolado em 07/08/2017, os documentos necessários para adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 do Curso de Licenciatura em História – fls. 379.

Foram realizadas reuniões com a Instituição, além de contatos por *e-mail*, para orientações quanto às adequações necessárias no Curso e, em resposta, a Instituição reapresentou a documentação – fls. 382 a 395.

1.2 APRECIÇÃO

Nos termos da norma vigente e com base nos dados encaminhados pela Instituição, passamos à análise dos autos.

O Curso de Licenciatura em História obteve Renovação do Reconhecimento, em caráter excepcional, por meio do Parecer CEE nº 254/2017, Portaria CEE/GP nº 281/2017, publicado no DOE de 09/06/17, para os ingressantes até o 1º semestre de 2017.

Na versão final da planilha é possível verificar as adequações efetuadas, bem como as ementas e bibliografias devidamente ajustadas para cumprimento do disposto no Artigo 8º da Del. CEE nº 111/12, alterada pela Del. CEE nº 154/17. Nas tabelas a seguir, verifica-se a distribuição da carga horária das disciplinas do Curso.

Adequação à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/17 Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
	Ano / semestre letivo	CH Total (50 min)	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PCC
História da Educação	1	80	---	---
Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas	1	40	---	20
Psicologia da Educação I	2	40	----	---
Psicologia da Educação II	3	80	----	40
Políticas Educacionais	3	40	----	---
Didática	4	100	20	---
Sociologia da Educação	4	80	----	40
Metodologia do Ensino de História	4	80	----	20
Escola e Currículo	4	40	----	---
Educação e Diversidade Cultural	5	80	----	20
Gestão Educacional	5	80	----	40
Pesquisa e Ensino em História: fontes e documentos	5	80	----	20
Filosofia da Educação	6	80	----	---

Educação Inclusiva e LIBRAS	6	40	----	20
Avaliação Educacional	6	60	20	---
Laboratório de recursos pedagógicos do ensino de História	7	80	-----	40
Seminários de Prática de Ensino de História	8	80	-----	40
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (50 min)		1.160	40	300
Carga Horária em Horas/aula (60 min)		967	33	250

Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / sem. letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Língua Portuguesa	1	80	-----	-----	-----	30	-----
História Regional	1	80	-----	-----	-----	-----	-----
Introdução aos estudos históricos	1	80	-----	20	10	-----	-----
Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	1	80	40	-----	-----	-----	40
Língua Portuguesa: Produção Textual	2	100	20	-----	-----	30	-----
Teoria da História	2	80	-----	-----	-----	-----	-----
História Antiga	2	80	-----	-----	10	-----	-----
História da África	2	80	-----	20	10	-----	-----
Antropologia	2	40	-----	-----	-----	-----	-----
Brasil Colônia I	3	80	-----	20	10	-----	-----
História Medieval I	3	80	-----	20	10	-----	-----
História do pensamento econômico	3	80	-----	20	-----	-----	-----
História Ibérica	3	40	-----	-----	10	-----	-----
Brasil Colônia II	4	80	-----	-----	10	-----	-----
História Medieval II	4	40	-----	-----	10	-----	-----
História do Brasil Império I	5	80	-----	20	10	-----	-----
História Moderna I	5	80	-----	-----	10	-----	-----
História Moderna II	6	80	-----	20	10	-----	-----
História do Brasil Império II	6	80	-----	20	10	-----	-----
Memória e Patrimônio	6	40	-----	-----	-----	-----	-----
História social da Arte aplicada ao ensino de História	6	80	40	-----	-----	-----	-----
História do Brasil República I	7	80	-----	-----	10	-----	-----
História da América Colonial	7	80	-----	-----	10	-----	-----
História Contemporânea I	7	80	-----	-----	10	-----	-----
História do Brasil República II	8	80	-----	20	10	-----	-----
História da América Independente	8	80	-----	20	10	-----	-----
História Contemporânea II	8	80	-----	20	10	-----	-----
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (50 min)		2.020	100	220	180	60	40
Carga horária total (60 min)		1.683	84	183	150	50	33

Carga Horária Total do Curso

TOTAL	3.330 horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	967	250H PCC 33H EaD
Disciplinas de Formação Específica	1.683	183H PCC 233H Revisão / LP / TIC 84H EaD
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	-----
Trabalho de Graduação	80	-----

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em História atende à:

- Resolução CNE/CES nº 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/17.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em História, da Universidade de Taubaté, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 26 de novembro de 2018.

a) Cons^a Bernardete Angelina Gatti
Relatora

a) Cons^a Guiomar Namo de Mello
Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto das Relatorias.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Edson Hissatomi Kai, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namo de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, João Otávio Bastos Junqueira, Marcos Sidnei Bassi, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Thiago Lopes Matsushita e Roque Theóphilo Júnior.

Sala da Câmara de Educação Superior, 28 de novembro de 2018.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto das Relatorias.

Sala “Carlos Pasquale”, em 05 de dezembro de 2018.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PARECER CEE Nº 458/18 – Publicado no DOE em 06/12/18

Res SEE de 19/12/18, public. em 20/12/18

Portaria CEE GP nº 483/18, public. em 21/12/18

- Seção I - Página 60

- Seção I - Página 34

- Seção I - Página 47

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO Nº: 1238957/2018 (Processo CEE nº 792/2001)		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de Taubaté – UNITAU		
CURSO: HISTÓRIA - LICENCIATURA	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.330 horas	Diurno: horas-relógio Noturno: horas-relógio
ASSUNTO: Adequação à Del. CEE nº 111/12, alterada pela Del. CEE nº 154/17		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	1. Introdução aos estudos históricos 2. História Antiga 3. História da África 4. História Medieval I 5. História Medieval II 6. História Ibérica 7. História Moderna I 8. Brasil Colônia I 9. História Moderna II 10. Brasil Colônia II 11. História do Brasil Império I 12. História do Brasil Império II 13. História Contemporânea I 14. História do Brasil República I 15. História da América Colonial 16. História Contemporânea II 17. História do Brasil República II 18. História da América Independente	1. CARR, Edward Hallet. Que é História . 8. ed., Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002. 2. GUARINELLO, Norberto. L. História Antiga . São Paulo: Contexto, 2013. 3. BOAHEN, Adu A. (coord.) História geral da África . A África sob dominação colonial, 1880-1935, vol. II, São Paulo, Ática/Unesco, 1991. 4. BASCHET, Jérôme. A civilização feudal . Do ano mil à colonização da América. São Paulo: Globo, 2006. 5. DUBY, Georges (org). História da Vida privada. Da Europa Feudal à Renascença . São Paulo: Companhia das Letras, vol. II, 1991. 6. BETHENCOURT, Francisco. História das Inquisições – Portugal, Espanha e Itália, séculos XV-XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 7. ANDERSON, Perry. Europa Ocidental: Linhagens do Estado Absolutista . São Paulo: Brasiliense, 1998. 8. NOVAIS, Fernando. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial , São Paulo Hucitec, 1983 9. HOBBSBAWM, Eric. A era das revoluções (1789-1848) . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. 10. BOXER, Charles R. A idade do ouro do Brasil . Dores de crescimento de uma sociedade colonial. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963. 11. SCHWARCZ, Lília M. e STARLING, Heloisa M. Brasil: uma biografia . São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 12. COSTA, E. V. Da Monarquia à república: momentos decisivos . São Paulo: Grijalbo, 1977. 13. EKSTEINS, Modris. A sacração da primavera - A Grande Guerra e o nascimento da era moderna . Rio de Janeiro: Rocco. 1991. 14. FERREIRA, J. O Brasil Republicano 3: o tempo da experiência democrática . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 15. BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina . América Latina Colonial, vol. 1 e 2. São Paulo/ Brasília: EDUSP/FUNAG, 1997-1999 16. SEVECENKO, Nicolau. A Corrida para o Século XXI . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 17. SKIDMORE, T. Brasil: De Getúlio a Castelo . São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

				18. PRADO, Maria Lígia Coelho. América Latina no século XIX: tramas, telas e textos . São Paulo: EDUSP; Bauru: EDUSC, 1999.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	1. Língua Portuguesa: Leitura e Escrita 2 Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos	1) BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa . 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. BRANDÃO, Helena N. (Coord.) Gêneros do Discurso na Escola . São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Aprender e Ensinar com Textos, vol. 5). CEGALLA, P. Novíssima Gramática da Língua portuguesa. 48 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2012. COLELLO, Sílvia M. G. (Org.) Textos em Contextos: Reflexões sobre o ensino da língua escrita . 2. ed. São Paulo: Summus, 2011. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS DE LEXICOGRÁFIA. Dicionário Houaiss da língua portuguesa . HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Sales (Ed). Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. KOCH, Ingedore Vilela; ELIAS, Vanda Maria da Silva . Ler e Escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2009. LOPES-ROSSI, Maria A. G. (Org.). Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos . Taubaté: Cabral, 2002. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura . 6. ed. trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2008. 2) BAGNO, M. Gramática pedagógica do português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2011. MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. PÉCORA, A. Problemas de redação . São Paulo: Martins Fontes, 1992. KLEIMAN, Angela. Texto e leitor : aspectos cognitivos da leitura . 15. ed. Campinas-SP, Pontes, 2013.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	1. Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	1) ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação . Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p. Disponível em: http://bve.cibec.inep.gov.br/Biblioteca.htm Acessado em agosto 2015. COSTA, I. . Novas Tecnologias e Aprendizagem . 2. ed. São Paulo: Wak, 2014. FAGUNDES, L.C.; SATO, L.S.; MAÇADA, D.L. Aprendizes do Futuro: as inovações começaram . Coleção Informática para a Mudança na Educação, ProInfo-MEC, 1999. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003153.pdf . Acessado em: agosto de 2015. HERNANDEZ, F.; SANCHO, J. M.. Tecnologias para Transformar a Educação . São Paulo: Penso, 2006. MORAN, J M; MASETTO, M T.; BEHRENS, M A. Novas tecnologias e mediação pedagógica . Campinas-SP: Papirus, 2000.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	1. Filosofia da Educação 2. Sociologia da Educação 3. História da Educação	1) ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. ALMEIDA, C. R. S.; LORIERI, M. A.; SEVERINO, A. J.. Perspectivas da Filosofia da Educação . 1. ed.. São Paulo: Cortez, 2011. CORREIA, Vera. Globalização e neoliberalismo: o que isso tem a ver com você professor? Rio de Janeiro: Quartet, 2002. DELORS, Jacques. A educação para o século XXI: questões e perspectivas . Porto alegre: Artmed, 2007. LUCKESI, C. C.. Filosofia da Educação . 2. ed.. São Paulo: Cortez, 2011.

ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:			2) FULLAN, Michael. O significado da mudança educacional. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. 4. ed. Porto alegre: Artmed, 2009. RESENDE, S. M. K.. Sociologia da Educação. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. 3) BIOTO, P.; ANAYA, V.. História da Educação Brasileira. 2. ed..São Paulo: Paco, 2014. MARCÍLIO, M. L.. História da Escola de São Paulo e do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 2014. SAVIANI, D.. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 4. ed.. São Paulo: Autores Associados, 2013.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	1. Psicologia da Educação I 2. Psicologia da Educação II	1) COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHES, Á. (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia evolutiva. v. 1, 2. Porto Alegre: ArtMed, 2004. LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. NUNES, A. I.B.L; SILVEIRA, R. do N. Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011. PIAGET, Jean. Seis estudos em psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1985. 2) GALVÃO, I. Henri Wallon. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? Trad. Vanise Dresch. 7. ed. Porto alegre: Artmed, 1998. VYGOTSKY, L. S.. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	1. Políticas Educacionais 2. História da Educação 3. Gestão Educacional	1) ARELARO, L. VALENTE, I. Educação e Política. São Paulo: Xaman, 2002. BRUEL, A. L. de O. Políticas e legislação da Educação Básica no Brasil. Curitiba: IBPEX, 2010. Disponível no site da Ulbra. Biblioteca virtual Pearson. BRASIL. Projeto do Plano Nacional de educação 2011-2020. Brasília. Congresso Nacional, 2011. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no. 9394. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm 2) LOPES, E.M.T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte - MG: Autêntica, 2000. SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O.. Política Educacional. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. 3) OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2. ed.. São Paulo: Xamã, 2007.
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	1. Educação e Diversidade Cultural 2. Metodologia do Ensino de História 3. Sociologia da Educação 4. Escola e Currículo 5. Didática	1) BITTENCOURT, Circe Remandes. Reflexões sobre currículo e Diversidade Cultural. In: BUENO, Jose Geraldo Silveira, MUNAKATA, Kazumi, CHIOZZINI, Daniel Ferraz (Org.). A escola como objeto de estudo, desigualdades, diversidades. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2014. MOREIRA, Antonio Flávio Moreira; CARVALHO, Marlene. A construção de identidades no currículo de uma escola de Ensino Fundamental. In MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs) Currículos, disciplinas escolares e culturas. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. 2) São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2011.

		3) MOREIRA, Antonio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.) Currículo, cultura e sociedade. Trad. Maria Aparecida Baptista. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009. 4) APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. 3.ed. Rio de Janeiro- RJ: Artmed, 2008. BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: documento final. Ministério da educação, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf. BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão / Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. – Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p. SACRISTÁN, J. G. (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini – 1. ed. – São Paulo: SE, 2011. YOUNG, Michael. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000100010. 5) BEAUCHAMP, J. PAGEL, S. D., NASCIMENTO, A. R. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	1. Didática 2. Educação e Diversidade Cultural	1) CANDAU, V. L. A Didática em questão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem. Componente do ato Pedagógico. São Paulo, Ed. Cortez, 2011. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. ZABALA, A. et al. Didática Geral. Consultoria Editorial. Porto Alegre: Penso, 2016. ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2016. ZABALA, A. (org). Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1999. 2) CANDAU, V. M. (org.). Reinventar a Escola. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010. FAZENDA, I. C. A. (Coord.) Práticas interdisciplinares na escola. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001. 147p. MOREIRA, Antonio F.B; CANDAU, Vera M. Multiculturalismo. 8ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	1. Metodologia do Ensino de História 2. Seminários de Prática de Ensino de História 3. Laboratório de recursos pedagógicos do ensino de História 4. Pesquisa e Ensino em História: Fontes e Documentos	1) BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004. DA SILVA, Marcos A. et al. Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido. Papirus Editora, 2007. (PEARSON) 2) BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2004. FONSECA, Thais Nívia de Lima e. História e ensino de história. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. SOIHET, Rachel; ABREU, Martha (Org.). Ensino de história: conceitos, temáticas e

			metodologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. 3) HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. Material de ensino e história da educação: o livro didático. Campinas-SP: Autores Associados, 2005. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. Trad. João Paulo Monteiro. 8. ed São Paulo: Perspectiva, 2014. 4) BARCA, I. (Org.) Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004. SCHMIDT, M. A. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. (Org.). Educação histórica: Teoria e pesquisa, Ijuí: Unijuí, 2011.
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	1. Gestão Educacional 2. Didática	1) AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000. ALMEIDA, Fernando José de; ALMEIDA, Maria Elizabeth B.B. de (coords). Liderança, gestão e tecnologias: para a melhoria da educação do Brasil. São Paulo: s/n, 2006. Parceria Microsoft/ PUC-SP. CURY, C.R.J. Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino. In: OLIVEIRA, M.A.M. (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. OLIVEIRA, M.A.M. (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (orgs.) As dimensões do projeto político pedagógico. Campinas-SP, Papirus, 2001. VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico: uma construção possível. Campinas-SP: Papirus, 2002. 2) VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico, 20ª ed. São Paulo: Libertad, 2010.	
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	1. Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas 2. Educação Inclusiva e LIBRAS	1) BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyreles de Jesus (Org.) Educação especial: Diálogo e Pluralidade. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. BARRETO, Flávia de Oliveira Champion; BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. Educação inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Saraiva, 2014 BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para a educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para a comunicação alternativa. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Fascículo 2. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/comunicacao.pdf. BUENO, José Geraldo Silveira; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; SANTOS, Roseli Albino. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Araraquara. SP: Junqueira & Marin, 2008. CADERNOS DO CENTRO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO E SOCIEDADE nº 93 - Educação escolar de pessoas com deficiência: análise dos indicadores educacionais. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: CEDES, 2014. COLL, César; MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. 2ª edição Porto Alegre: Artmed, 2004. SMITH. Débora D. Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão. 5. ed.	

		Porto Alegre: Artmed, 2009. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação de São Paulo. Deliberação CEE nº 149/2016. Estabelece normas para a educação especial no sistema estadual de ensino. Disponível em: https://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf. 2) BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 5.626- Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005. _____. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. Revista de educação especial. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2016. _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB, 04/2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2016. BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. FERNANDES, E. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: AGIR, 1990. MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais. Taubaté: UNITAU, 2012. OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. Educação, inclusão e cidadania. Taubaté: UNITAU, 2014. TESSARO, N. S. Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).
IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	1. Gestão Educacional 2. Avaliação Educacional	1) SOUZA, A. M. (org.) Dimensão da Avaliação educacional. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006. 2) BRASIL. Ministério da Educação-MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. 2 ed. Brasília: MEC/INEP, 1999. BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 174, de 13/05/2015. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Disponível em: portal.inep.gov.br/web/saeb/legislacao. BRASIL, Ministério da Educação – MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP. Portaria nº 931, de 21/03/2005. Institui o Sistema de Avaliação da Educação Básica, composto pela Prova Brasil e pelo Saeb. Disponível em: portal.inep.gov.br/web/saeb/legislacao. BRASIL. Ministério da Educação – MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP. PISA – Inep. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/pisa. SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. IDESP. Disponível em: idesp.udunet.sp.gov.br SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. SARESP. Consulta aos resultados do SARESP 2017 e anos anteriores. SEE. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/consulta-saresp.html VASCONCELOS, C. C. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. Por uma práxis transformadora. 12. ed. São Paulo Libertad, 2003.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Introdução aos estudos históricos 20 h/a	BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O que é o livro didático? <i>Leitura e Literatura para a infância e a juventude</i> . Anais do 2º Seminário Nacional sobre Literatura infanto-juvenil, livro didático e participação da comunidade na formação de leitores , 1985, 388-390. _____, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental), 2004. _____, Circe Maria Fernandes. Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar . Tese de doutorado, História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. _____, Circe Maria Fernandes. Livros didáticos entre textos e imagens. In O saber histórico na sala de aula , edited by C. M. F. São Paulo: Contexto, 1977. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Os Caipiras de São Paulo . São Paulo: Brasiliense, 1983. BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental . Brasília: MEC, 2012. _____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) . Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base >. Acesso em 10 maio 2018. BUSSOLOTI, J. M.; ORTIZ, P. Educação ambiental para sustentabilidade . Taubaté, SP: Editora da Universidade de Taubaté, 2015. CHOAY, Françoise. Alegoria do patrimônio . Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: UNESP, 2001. FLORÊNCIO, Sônia Rampim. et al. Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos . 2. ed. rev. e ampl. Brasília: IPHAN/DAF/COGEDIP/CEDUC, 2014. GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Orgs.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas . Marília, SP: Oficina Universitária; São Paulo: cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: < https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas_e-book.pdf >. HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. Material de ensino e história da educação: o livro didático . Campinas-SP: Autores Associados, 2005. HOLANDA, Sérgio Buarque. Vale do Paraíba: Velhas Fazendas . Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura . Trad. João Paulo Monteiro. 8. ed São Paulo: Perspectiva, 2014. IAOCHITE, J. C. et al. Ciência, tecnologia e meio ambiente . Taubaté, SP: UNITAU, 2009. LE GOFF, Jacques. História e memória . Campinas-SP: Unicamp, 1990 LEFF, E. Saber ambiental . Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes/PNUMA, 2001. LOPES-ROSSI, M. A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos . In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). Pesquisas em Linguística Aplicada: novas contribuições . Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164. MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette m; MAGALHÃES, Marcelo de S. (orgs). Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas . Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2004. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010. ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional . São Paulo: Brasiliense, 2002. SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura . 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. maio 2018. TAHAN, M. A arte de ler e contar histórias . 5. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966. VIEIRA, Edson Trajano. Industrialização e políticas de desenvolvimento regional: o Vale do Paraíba Paulista na segunda metade do século XX . Tese (Doutorado) – História Econômica, São Paulo, 2009.
		Educação e Diversidade Cultural 20 h/a Seminários de Prática de Ensino de História 40 h/a Gestão Educacional 40 h/a Metodologia do Ensino de História 20 h/a Psicologia da Educação II 40 h/a História do pensamento econômico 20 h/a Sociologia da Educação 40 h/a História da África 20 h/a História Medieval II 20 h/a História do Brasil Império I 20 h/a História Moderna II 20 h/a Educação Inclusiva e LIBRAS 20 h/a Laboratório de recursos pedagógicos do ensino de História 40 h/a Pesquisa e Ensino em História: fontes e documentos 20 h/a Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas 20 h/a História Contemporânea II 20 h/a História da América Independente 20 h/a História do Brasil Império II 20 h/a História do Brasil República II 20 h/a História do Brasil República I 20 h/a	

2- PROJETOS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Propostas para atender às PCCs

Em atendimento às diretrizes da Resolução CNE/CP N° 2/2015 e da Deliberação CEE nº 111/2012, que preconizam que os cursos destinados à Formação de Professores devem priorizar “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”, o currículo do curso de **HISTÓRIA** da Universidade de Taubaté contempla, em sua estrutura, os Projetos Integradores. **Juntos, os seis Projetos de Prática como Componente**

Curricular, que se realizam por meio de seis conjuntos de disciplinas, somam 520 horas-aula, o que corresponde às 433 horas (relógio) preconizadas pela legislação supracitada. Destaca-se que as práticas como componente curricular visam oferecer elementos para que o docente em formação domine o conhecimento que ensina, como proposto por Shulman (1986), por meio do “encontro do conhecimento sobre os objetos de ensino com o conhecimento pedagógico sobre como se ensina esse conhecimento” (MELLO, 2017, s/p). Nesse sentido, os Projetos Integradores se estruturam de modo a articular a formação didático-pedagógica à formação específica do futuro docente, permitindo que ele obtenha fundamentos tanto para o conhecimento de como os alunos aprendem (formação didático-pedagógica) quanto como ensinar conteúdos específicos que ele está aprendendo na universidade (formação específica) para seus alunos na Educação Básica.

Ao permitir que conteúdos de natureza pedagógica se inter-relacionem com os conteúdos específicos de cada curso, os Projetos Integradores propõem uma abordagem inovadora da docência, compreendendo-a, essencialmente, a partir de sua natureza interdisciplinar. É importante considerar que a natureza interdisciplinar que o caracteriza essencialmente nasce da natureza disciplinar do conteúdo (FAZENDA, 2008), cuja articulação ocorre no âmbito da prática, da reflexão sobre a prática, da fundamentação teórica que a orienta e das questões ontológicas que a permeiam. Sobre o aspecto específico de formação do curso, os Projetos Integradores pretendem desenvolver os conceitos de aprendizagem significativa preconizados por Ausubel (1960), de transposição didática (MELLO, 2017), de práticas interdisciplinares (FAZENDA, 2013) e de inovação pedagógica (THURLER, 2001). No que tange à aprendizagem da docência, esse movimento ocorre na medida em que o docente em formação vivencia situações em que lhe é possibilitado refletir sobre e na prática, por meio de atividades que privilegiem sua tematização, como sugere Mello (2017). De igual forma, os Projetos Integradores têm como objetivo permitir que o docente em formação compreenda o papel político-ideológico que constitui a autonomia docente, como proposto por Freire (1996) que se materializa no cotidiano da sala de aula e constituem a formação profissional do professor, como afirmam Gatti et al. (2015). Por fim, os Projetos Integradores pretendem construir um referencial inovador acerca da constituição do ensino e da aprendizagem, considerando questões emergentes que envolvem tanto o dia a dia da escola quanto os contextos socioculturais em que os alunos estão inseridos.

As seis propostas de Prática como Componente Curricular – PCC, aqui apresentadas, objetivam ser uma inovação em educação e buscam contribuir para a construção do conhecimento pelo aluno, professor em formação, agregando construtos das disciplinas de formação básica e de formação específica, por meio de um ensino híbrido, que contempla atividades presenciais e não presenciais, bem como a utilização das tecnologias de informação e comunicação em educação, destacando-se o Espaço Virtual de Aprendizagem – EVA, disponibilizado pela Universidade de Taubaté a professores e alunos. Destaque-se, ainda, que a grande diversidade de ações aqui propostas – que obviamente não esgota as possibilidades de outras, que deverão ser pensadas e realizadas pelos professores responsáveis pelas disciplinas alocadas em cada proposta – constituirá rico material para pesquisa e, em virtude disso, poderá ser tomada pelos alunos para a elaboração de seus Projetos de Iniciação Científica e no Trabalho de Conclusão de Curso, o que será grandemente incentivado, tendo em vista o entendimento, conforme nosso regulamento do TCC, de que todas as pesquisas encetadas pelos alunos deverão priorizar a sua formação para a atuação docente. Cabe destacar, também, que o registro é uma premissa essencial que fundamenta o desenvolvimento dos Projetos Integradores. Assim sendo, no decorrer de cada um dos seis Projetos Integradores, que se desenvolvem ao longo do curso, os docentes em formação são levados a situações de registro de suas memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros.

A participação do aluno em cada um dos seis Projetos será avaliada por seu envolvimento e desempenho em cada uma das disciplinas constantes do Projeto; a nota a ser atribuída ao aluno em cada disciplina variará de 0,0 a 2,0, sendo um dos Instrumentos Parciais de Avaliação [ressalte-se que a Universidade de Taubaté utiliza dois Instrumentos Parciais de Avaliação (de 0,0 a 2,0 pontos cada um) e uma Avaliação Principal (com valor de 0,0 a 6,0)], A Bibliografia Básica de cada Projeto foi selecionada de modo a fundamentar os conteúdos, a partir das linhas teóricas que construíram a ementa das disciplinas que o compõem, por meio de exemplares físicos tombados pelo SIBi (Sistema Integrado de bibliotecas da Unitaui), periódicos especializados acessíveis *online* e materiais de domínio público, também em outras linguagens, ampliando o leque de interpretações e de ações interdisciplinares.

QUADRO GERAL DOS PROJETOS

PCC: 520 horas-aula (40h/a + 100h/a + 100h/a + 80h/a + 100h/a + 100h/a): 433 horas relógio.

Título do Projeto	Carga horária do Projeto em h/a	Disciplinas componentes do Projeto	Formação
I. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: DISCUSSÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE, NO MEIO AMBIENTE, PARA O MEIO AMBIENTE E A PARTIR DO MEIO AMBIENTE	40 h/a	Introdução aos estudos históricos 20 h/a	Didático-pedagógica
		Educação e Diversidade Cultural 20 h/a	Didático-pedagógica
II. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	100 h/a	Seminários de Prática de Ensino de História 40 h/a	Didático-pedagógica
		Gestão Educacional 40 h/a	Didático-pedagógica
		Metodologia do Ensino de História 20 h/a	Didático-pedagógica
III. CINE DEBATE: LEITURAS DE MUNDO	100 h/a	Psicologia da Educação II 40 h/a	Didático-pedagógica
		História do pensamento econômico 20 h/a	Específica
		Sociologia da Educação 40 h/a	Didático-pedagógica

IV. ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA	80 h/a	História da África 20 h/a	Específica
		História Medieval II 20 h/a	Específica
		História do Brasil Império I 20 h/a	Específica
		História Moderna II 20 h/a	Específica
V. LABORATÓRIO DE MATERIAIS E RECURSOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	100 h/a	Educação Inclusiva e LIBRAS 20 h/a	Didático-pedagógica
		Laboratório de recursos pedagógicos do ensino de História 40 h/a	Didático-pedagógica
		Pesquisa e Ensino em História: fontes e documentos 20 h/a	Didático-pedagógica
		Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas 20 h/a	Didático-pedagógica
VI. LUGARES DE MEMÓRIA DA HISTÓRIA VALEPARAIBANA: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL ORGANIZANDO E PRODUZINDO ACERVOS	100 h/a	História Contemporânea II 20 h/a	Específica
		História da América Independente 20 h/a	Específica
		História do Brasil Império II 20 h/a	Específica
		História do Brasil República II 20 h/a	Específica
		História do Brasil República I 20 h/a	Específica
TOTAL	520 h/a = 433 H		

DETALHAMENTO DOS PROJETOS

I. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: DISCUSSÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE, NO MEIO AMBIENTE, PARA O MEIO AMBIENTE E A PARTIR DO MEIO AMBIENTE CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 40h

DISCIPLINAS: Introdução aos estudos históricos, Educação e Diversidade Cultural

EMENTA: A Educação Ambiental é a principal ferramenta e estratégia para o enfrentamento da problemática ambiental, pois atua como proposta de mudança cultural e social, trabalhando com sensibilidade para que ocorram mudanças na forma de olhar o mundo, de desejar novas realidades e de contribuir para formar cidadãos mais críticos e ativos em suas realidades locais. Os conhecimentos sobre a estrutura e o funcionamento da língua materna são fundamentais para que o cidadão possa agir no mundo, como sujeito sócio-histórico culturalmente constituído, também no que tange às ações de respeito e defesa do meio ambiente.

OBJETIVOS: levar o aluno a desenvolver a capacidade de compreensão da temática ambiental no âmbito interdisciplinar, enfocando o papel da educação para a construção de sociedades sustentáveis; compreender o contexto histórico em que se dá a educação ambiental e refletir sobre os diferentes conceitos atribuídos a ela; analisar as relações entre educação, problemática ambiental e sustentabilidade; discutir a prática educativa interdisciplinar e o desenvolvimento de projetos de intervenção social na educação ambiental; estimular a produção de materiais de apoio para o desenvolvimento de campanhas, projetos e programas de Educação Ambiental. Para a produção dos materiais, de diferentes gêneros discursivos, serão acionados os conhecimentos gramaticais pertinentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>>. Acesso em 10 maio 2018.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em 10 maio 2018.

BUSSOLOTI, J. M.; ORTIZ, P. **Educação ambiental para sustentabilidade**. Taubaté, SP: Editora da Universidade de Taubaté, 2015.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Orgs.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Oficina Universitária; São Paulo: cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas_e-book.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2017.

IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, tecnologia e meio ambiente**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

LEFF, E. **Saber ambiental**. Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes/PNUMA, 2001.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos**. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). Pesquisas em Linguística Aplicada: novas contribuições. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Educação Ambiental. **Programa Município Educadores Sustentáveis**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BRASIL. Lei No. 9.795 de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: 1999.

BRASIL. **Passo a passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola + Edu comunicação: escolas sustentáveis** / Grácia Lopes, Teresa Melo e Neusa Barbosa. Brasília: Ministério da Educação, Secadi: Ministério do Meio Ambiente, Saic, 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=577>>. Acesso em: 18 nov. 2009.

_____. Ministério da Educação. **Educação Ambiental**: aprendizes de sustentabilidade. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Secad/MEC, 2007.

CITELLI, A. (Coord.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000.

CORTEZ, A. T. C.; ORTIGOZA, S. A. G. **Consumo Sustentável**. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 2000.

_____. **Por uma outra globalização**: Do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

TRISTÃO, M. **A Educação Ambiental na Formação de Professores**: Redes de Saberes. São Paulo: Annablume, 2004.

II. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 100 h/a

DISCIPLINAS: Gestão Educacional, Metodologia do Ensino de História, Seminários de Prática de Ensino de História.

EMENTA: A educação patrimonial é um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de educação patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania. Desse modo, a educação patrimonial é considerada como um instrumento de "alfabetização cultural" que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sócio-cultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. O diálogo permanente que está implícito neste processo educacional estimula e facilita a comunicação e a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais, possibilitando a troca de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização desses bens.

OBJETIVOS: Promover a valorização dos aspectos culturais na comunidade na qual o projeto será desenvolvido, a partir da educação patrimonial, estimulando, articulando e difundindo a produção de conhecimento por meio do diálogo com a sociedade. Valorizar o conhecimento sobre a História e o patrimônio cultural da cidade de Taubaté-SP, estimulando o intercâmbio da Universidade com a comunidade, no sentido de preservação, conhecimento, valorização e divulgação de seus aspectos culturais. Promover o debate transdisciplinar dos aspectos culturais e sociais envolvidos na problemática da identidade cultural, da preservação de fontes documentais e da pesquisa-ação. Proporcionar aos estudantes do curso de graduação em História atividades práticas de cunho extensionista, em que aspectos culturais e sociais da educação patrimonial possam ser compreendidos, por meio do contato com estudantes do ensino fundamental da Rede Municipal de Taubaté.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>>. Acesso em 10 maio 2018.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas-SP: Unicamp, 1990.

MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette m; MAGALHÃES, Marcelo de S. (orgs). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2004.

CHOAY, Françoise. **Alegoria do patrimônio**. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: UNESP, 2001.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim. et al. **Educação patrimonial**: histórico, conceitos e processos. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: IPHAN/ DAF/ COGEDIP/CEDUC, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mário de. "Anteprojeto para a criação do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional." In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Brasília, Iphan. N° 30, p. 270-287, 2002.

ARANTES, Antônio Augusto (Org.) **Produzindo o Passado**: Estratégias de construção do Patrimônio Cultural. São Paulo: Brasiliense/CONDEPHAAT, 1984.

BITTENCOURT, Circe M. F. (org). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRAGA, Sílvia Maria (Coord.). **Contadores de histórias**: Paraty-RJ. Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2008.

CASTRIOTA, Leonardo Baci. **Patrimônio cultural**: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CURY, Isabelle (Org). **Cartas patrimoniais**. 3 ed. Rio de Janeiro: Iphan, 2004.

EDUCAÇÃO patrimonial: uma análise a partir da rede municipal de ensino de Taubaté. **PesquisaAção: Revista da Pedagogia**, Taubaté, v. 5, n. 5, p. 16-20., jan./dez. 2005.

FIGUEIRA, Reis Cristina; MIRANDA, Lílian Lisboa. **Educação patrimonial no Ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental**: conceitos e práticas. São Paulo: SM, 2012.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1997.

FUNARI, Pedro Paulo. Memória histórica e cultura material. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 13, no. 25/26, pp. 17-31, set.92/ago. 93.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. 3. ed. Brasília: IPHAN, 2006.

LEMOES, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. Coleção Primeiros Passos, V. 51. São Paulo: Brasiliense, 1981.

NORA, P. Entre memória e história, a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, PUC-SP, n. 10, p. 7-28, dez.. 1993.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico. **O Direito à Memória**: Patrimônio Histórico e Cidadania. São Paulo: DPH, 1992.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von (org.). **Os desafios contemporâneos da história oral**. Campinas-SP: Centro de Memória - UNICAMP, 1997.

III. CINE DEBATE: LEITURAS DE MUNDO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 100h/a

DISCIPLINAS: Psicologia da Educação II, História do pensamento econômico, Sociologia da Educação.

EMENTA: O projeto propõe a promoção da leituras e interpretações de processos históricos e culturais por meio de debate a partir de filmes diretamente relacionados com as disciplinas e assuntos trabalhados.

OBJETIVO GERAL: Promover o debate da realidade sócio-histórica a partir da exibição de filmes nacionais e estrangeiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em 10 maio 2018.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

TAHAN, M. **A arte de ler e contar histórias**. 5. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MODRO, Nielson Ribeiro. **Cineducação: usando o cinema na sala de aula**. Joinville, SC: Casamarca, 2005.

IV. ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h/a

DISCIPLINAS: História da África, História Medieval I, História do Brasil Império I História Moderna II

EMENTA: Considerando a relevância histórica do livro didático para o processo escolar, esse projeto tem como objetivo oferecer oportunidades ao aluno de avaliar e compreender as mudanças teórico-metodológicas no ensino de História a partir da análise de livros didáticos da área.

OBJETIVOS: Promover atividades de análise e utilização do livro didático na disciplina de História considerando seus múltiplos usos e suas características, bem como sua história. Capacitar o futuro professor de História a entender, avaliar e utilizar o livro didático como um dos recursos didático-pedagógicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio>>. Acesso em 10 maio 2018.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em 10 maio 2018.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. 1995. O que é o livro didático? *Leitura e Literatura para a infância e a juventude. Anais do 2º Seminário Nacional sobre Literatura infanto-juvenil, livro didático e participação da comunidade na formação de leitores*:388-390.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. 2004. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental).

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. 1993. Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar. Tese de doutorado, História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. 1977. Livros didáticos entre textos e imagens. In *O saber histórico na sala de aula*, edited by C. M. F. (BITTENCOURT. São Paulo: Contexto.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABUD, Katia Maria. O livro didático e a popularização do saber histórico. In *Repensando a história*, edited by M. A. d. . (SILVA. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. *O texto escolar: uma história*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2004.

BEZERRA, Holien Gonçalves, LUCA, Tânia Regina de. 2006. Em busca da qualidade - PNLD História - 1996-2004. In *Livros didáticos de Geografia e História: avaliação e pesquisa*, edited by M. E. B. SPOSITO. São Paulo: Cultura Acadêmica.

BOTO, Carlota. 2004. Aprender a ler entre cartilhas: civilidade, civilização e civismo pelas lentes do livro didático. *Educação e Pesquisa* 30 (3):493-511.

BOTO, Carlota. 1998. O mundo por escrito: alguns aspectos da alfabetização portuguesa no século XIX. Paper read at the *Leitura e escrita em Portugal e no Brasil, 1500-1970. Atas do 1º Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*, at Porto.

CABRINI, Conceição Aparecida. Práticas de leitura e escrita nas lembranças de Carlos Melo. Paper read at the *ENPEH - VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de História*, at Faculdade de Educação/ UFMG/ Belo Horizonte - Minas Gerais. 2006.

FREITAG, Bárbara, COSTA, Wanderly F. da, MOTTA, Valéria R. *O livro didático em questão*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

V. LABORATÓRIO DE MATERIAIS E RECURSOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 100h/a

DISCIPLINAS: Laboratório de recursos pedagógicos do ensino de História; Pesquisa e Ensino em História: fontes e documentos, Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas, Educação Inclusiva e LIBRAS .

EMENTA: Esse projeto tem o objetivo de promover a elaboração e a divulgação de material didático específico para a área de História. O Laboratório subsidia o trabalho dos professores de História em formação, possibilitando-lhes o exercício da criatividade e o compartilhamento de ideias. Os materiais são desenvolvidos para aplicação em projetos. Engloba a confecção desses materiais, com base nas experiências e na prática docente dos coordenadores e dos professores envolvidos, observando-se as diretrizes curriculares da área de História. No rol de materiais que já foram produzidos destacam-se os jogos pedagógicos, as cartilhas temáticas e os boletins.

OBJETIVOS: Promover oportunidades para que os alunos reflitam, discutam e construam materiais para o ensino de História a partir de experiências escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. [Material de ensino e história da educação](#): o livro didático. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. Trad. João Paulo Monteiro. 8. ed São Paulo: Perspectiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

FIALHO, Neusa Nogueira. **Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino**. Disponível em:

<http://www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/293_114.pdf> Acesso em: 29. ago. 2013

OLIVEIRA, Margarida Dias de e STAMATTO, Maria Inês Sucupira (Orgs.) **Livro didático de história**: políticas educacionais, pesquisas e ensino. Natal: EDUFN, 2007.

VI. LUGARES DE MEMÓRIA DA HISTÓRIA VALEPARAIBANA: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL ORGANIZANDO E PRODUZINDO ACERVOS

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 100 h/a

DISCIPLINAS: História Contemporânea II, História do Brasil Império II, História do Brasil República II, História da América Independente

EMENTA: Considerando-se a amplitude histórica da região do vale do Paraíba e a necessidade de preservar o patrimônio e de organizar acervos propõe-se, neste projeto, realizar ações que visem a preservação e a disponibilização do patrimônio regional à sociedade por meio da organização de acervos dos municípios da região. Esse trabalho possibilitará a realização de pesquisas e o acesso a essa documentação, tanto pelos profissionais de História quanto pela população. Nesse processo, os mestrandos envolvidos serão capacitados para que possam organizar acervos, aprender técnicas de pesquisa e técnicas de leitura e analisar diferentes fontes. O objetivo deste projeto é fortalecer a aproximação entre a Universidade e as instituições de guarda de documentos e de memória nos municípios da região do vale do Paraíba, considerando-se a memória como patrimônio imaterial. Preservar é assegurar que as gerações futuras possam entender o processo de formação de sua história, das cidades, da sociedade. No entanto, para assegurar o direito à memória não basta preservar, é necessário organizar de modo a viabilizar o acesso.

OBJETIVOS: Despertar no aluno a observação das relações entre a Universidade e a sociedade. Assim, pretende-se elaborar política de arquivística e promover a formação de acervos em museus a serem criados, ou que perderam seus acervos ao longo do tempo, a partir de campanhas junto à população. A organização de acervos permite, além da disponibilização dos documentos e objetos, pesquisas, capacitação em técnicas de trabalho do profissional em História e também a produção de material didático sobre a história das cidades para subsidiar o ensino nas séries iniciais do ensino fundamental das redes municipais. Além do benefício para a comunidade, os licenciandos envolvidos no projeto poderão ser beneficiados, ao experienciarem a pesquisa e o processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os Caipiras de São Paulo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Vale do Paraíba**: Velhas Fazendas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

VIEIRA, Edson Trajano. **Industrialização e políticas de desenvolvimento regional**: o Vale do Paraíba Paulista na segunda metade do século XX. Tese (Doutorado) – História Econômica, São Paulo, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Maurício Martins. **Caminhos da Pobreza (1680 -1729)**. Taubaté-SP: Prefeitura Municipal de Taubaté, 1999.

COSTA, Sílvio Luiz. **Taubaté**: o local e o global na Construção do Desenvolvimento. São Paulo: Cabral, 2005.

DEAN, Wanen. **A Industrialização de São Paulo**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. Velha Praga? Regionalismo literário e Brasileiro. In: Pizarro, Ana (org.) **Palavra, literatura e cultura**. São Paulo: Memorial; Campinas-SP: Unicamp, 1994.

MAIA, Thereza Regina de Camargo. Vale do Paraíba–História e Cultura. **Ângulo**, Lorena, Fatea, n.30, abril-junho, 1986.

MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. São Paulo: Contexto, 2010.

MARTINS, Gilberto. **Taubaté nos seus primeiros tempos**. Taubaté: Gráfica Taubaté, 1973.

PASIN, José Luiz. **O homem rural e sua identidade cultural**. Guaratinguetá-SP, IEV, n. 4, abril, 1983.

_____. O negro na formação cultural do Brasil. **Ângulo**, Lorena-SP Fatea, n. 26, abril-junho, 1985.

_____. **Os Barões do Café**. Aparecida-SP: Vale dos Livros, 2000.

RICCI, Fábio. **Indústrias Têxteis na Periferia – origens e desenvolvimento**: O Caso do Vale do Paraíba. Taubaté: Cabral, 2006.
SOTO, Maria Cristina Martinez. **Pobreza e Conflito**: Taubaté 1860–1935. São Paulo: Annablume, 2001.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Caracterizar a escola em termos de recursos humanos, didáticos, estrutura física da escola e perfil dos alunos atendidos, de modo a subsidiar a elaboração do Plano de Estágio. Realizar a observação sistemática da aula, que possibilitará o exame da situação real do processo ensino-aprendizagem, tal como ocorre em sala de aula. Identificar e classificar, a partir da observação da aula, as situações educativas ocorridas, tais como, a interação verbal professor-aluno, o nível cognitivo exigido dos conteúdos apresentados, os procedimentos didáticos adotados pelo professor, quais as estratégias utilizadas pelo professor para motivar o aluno a participar das aulas, etc.	BRASIL, Ministério da Educação, Cultura e do Desporto. SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – História . Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2002 _____. Ministério da Educação, Cultura e do Desporto. SEF Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio . Parte IV Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2002 CARVALHO, Ana Maria P. Prática de ensino : os estágios na formação dos professores. SP: Pioneira, 1985. CARVALHO, Ana Maria P. A formação do professor e a prática de ensino . SP: Pioneira, 1988. CARVALHO, Gislene T. R. D; ROCHA, Vera H. R. Formação de Professores e Estágios Supervisionados : relatos e reflexões. São Paulo: Andross, 2004. FREITAS, Deisi S. (et al). Ações educativas e Estágios Curriculares Supervisionados . Santa Maria, Ed da UFSM, 2007. FREITAS, Helena C. de. O trabalho como princípio orientador na prática de ensino e no estágio . SP: Papyrus, 1991. PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e Docência . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos) _____. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? . 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2006. RIANI, D. C. Formação do professor : a contribuição dos estágios supervisionados. SP: Lúmen, 1991. ROMÃO, Eliana; NUNES, César; CARVALHO, J. Ricardo. Educação, Docência e Memória : desafios para a formação de professores. Campinas, SP: Librum Editora, 2013.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	Observar a dinâmica da secretaria da escola: organização da documentação escolar das crianças, atendimento a comunidade e a equipe escolar, etc. Realizar a leitura e análise da legislação referente à organização escolar. Participar em reuniões pedagógicas e/ou horários de trabalhos coletivos como reuniões da APM (Associação de Pais e Mestres), de conselhos de classe, tendo como foco de observação o papel dos(as) gestores(as). Realizar a leitura e análise do Projeto Político-Pedagógico da escola e demais documentos (regimentos, atas de reuniões, etc)	BRASIL, Ministério da Educação, Cultura e do Desporto. SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – História . Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2002 _____. Ministério da Educação, Cultura e do Desporto. SEF Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio . Parte IV Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2002 BARREIRO, Iraide M. F. e GEBRAN, Raimunda Abou. Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores . São Paulo: Avercamp, 2006. CORREA, Bianca Cristina; GARCIA, Teise Oliveira (orgs.). Políticas Educacionais e organização do Trabalho na escola . São Paulo: Xamã, 2008. p. 39-56 FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.) Gestão democrática da educação : atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez. 2000. HORA, Dinair. Gestão democrática na escola : artes e ofícios da participação coletiva. 9 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola : teoria e prática. 5 ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004. _____. OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização. Ed Cortez. 2012. MARIOTINI, S. D. A contribuição dos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) na Formação Continuada de Professores Iniciais . Dissertação de Mestrado. Ribeirão Preto: Centro Universitário Moura Lacerda, 2007. PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto-pedagógico da escola . São Paulo: Cortez, 2001. SILVA, J. B. Gestão democrática na Rede Municipal de Ensino. Um estudo sobre os impactos no convívio escolar . Rev. Lusófona de Educação [online]. 2009, n.13, pp. 206-207. APLIESP, nº 4, 1998/1999, p. 115-124.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

3- PROJETO DE ESTÁGIO

3.1 - Programação das aulas de aprendizagem de noções teóricas:

1. Apresentação da Prática de Ensino:

- a Prática de Ensino e a formação de professores;
- os objetivos da Prática de Ensino;
- as etapas de aprendizagem de noções teóricas, realização de estágio e regência de classe;
- uma experiência em escolas-laboratório.

2. O estagiário e sua atuação nas escolas de ensino fundamental e médio:

- a percepção do estagiário enquanto integrante da coletividade escolar;
- o comportamento participativo, ético e profissional.

3. Resgate da memória educativa:

- levantamento das experiências e vivências escolares do grupo;
- análise da memória educativa a partir de pressupostos teóricos.

4. Problematização da prática mediada por referenciais teóricos:

- pesquisas no campo teórico-investigativo do contexto escolar e especificamente da docência;
- caracterização e problematização do contexto educativo e da docência refletindo criticamente a partir de pressupostos teóricos;
- orientações para a elaboração da problematização da prática mediada por referenciais teóricos;
- elaboração, sob a orientação do professor, da problematização da prática mediada por referenciais teóricos;
- apresentação da problematização da prática mediada por referenciais teóricos no coletivo do grupo, para apreciação e discussão.

5. Iniciação a projetos de Atividades Educacionais:

- fundamentos básicos para a elaboração de projetos de Atividades Educacionais, como: monitoria, plantão de dúvidas, aulas de reforço e recuperação, produção de material didático, projetos de intervenção, etc;
- apresentação do projeto de atividade educacional, no coletivo do grupo, para apreciação e discussão.

6. Planos de trabalho onde se dará a regência:

- elaboração de planos de aula;
- elaboração de projetos interdisciplinares;
- apresentação dos planos de aula e/ou projetos interdisciplinares, no coletivo do grupo, para apreciação e discussão.

7. Seminários de discussão e análise das práticas vivenciadas:

- experiências de regência de classe;
- relato e avaliação dos projetos de Iniciação à pesquisa educacional e dos projetos de atividades educacionais desenvolvidos na realização do estágio.

3.2. Sistematização da experiência prática

A sistematização da experiência prática tem como objetivo constituir-se em um Plano de estágio e ao mesmo tempo subsidiar o acompanhamento do relato dessa experiência e a avaliação qualitativa. Dessa forma, a sistematização da experiência prática, será organizada e elaborada em **5 etapas** que serão desenvolvidas em momentos diferentes, seguindo um cronograma previamente definido pelo professor.

As etapas estarão assim identificadas:

- Etapa 1: Conhecendo a realidade escolar (1º momento e 2º momento)
- Etapa 2: Projeto de Atividade Educacional (1º momento e 2º momento)
- Etapa 3: Projeto de Pesquisa (1º momento e 2º momento)
- Etapa 4: Planos de aula ou projetos interdisciplinares
- Etapa 5: Auto-avaliação do estágio

3.3. - Detalhamento das etapas

Etapa 1: Conhecendo a realidade escolar

Estagiário (a): _____

Curso: _____ Série: _____ Habilitação: _____

Professor supervisor: _____

Orientações para realização desta etapa do relatório:

Os dados solicitados nessa etapa não devem representar uma cópia dos documentos da escola, pois tratam de informações que exigem tratamento científico. Dessa forma, após levantamento dos dados, o estagiário deverá apresentar uma análise crítica e reflexiva dos mesmos baseado em referenciais teóricos.

1º MOMENTO

1. Identificação da escola: nome, mantenedora, endereço, data da criação ou instalação

2. Caracterização da Comunidade Educativa constante do Plano de Gestão, no que se refere aos aspectos econômicos, políticos, sociais, religiosos e outros.
3. Caracterização dos alunos: número de alunos, número de classes existentes, dados sobre sua organização, procedência dos alunos, aproveitamento escolar, hábitos, etc.
4. Caracterização da equipe técnica, de gestão, docente e pessoal de apoio da escola.
5. Recursos físicos da Escola: prédio escolar, salas de aulas, sala ambiente, biblioteca, etc.
6. Recursos materiais da Escola: equipamentos, materiais pedagógicos, etc.

2º MOMENTO

Realização de entrevista com um especialista da escola e com um professor da área específica.

Análise e discussão da Proposta Pedagógica da Escola.

Análise e discussão do Regimento Escolar da Escola.

4. Conhecer e analisar o funcionamento dos colegiados: Conselho de Escola, Conselho de Classe, Associação de Pais e Mestres e o Grêmio Estudantil.

5. Outros itens dependentes da iniciativa do estagiário ou do professor supervisor.

Etapa 2: Projeto de Atividade Educacional

Estagiário (a): _____

Curso: _____ Série: _____ Habilitação: _____

Professor supervisor: _____

Orientações para realização desta etapa do relatório:

Com permissão da escola e acompanhamento do professor supervisor, o estagiário deverá elaborar e desenvolver um ou mais projetos de atividades educacionais, como:

- a) projetos de monitoria, plantão de dúvidas, aulas de reforço e recuperação;
- b) projetos para a produção de material didático (jogos, textos, atividades, dinâmicas, etc);
- c) projetos de intervenção;
- d) projetos de docência programada, etc.

1º MOMENTO

O estagiário deverá apresentar a proposta do projeto para aprovação constando:

Projeto (denominação)

Justificativa

Objetivos

Desenvolvimento (ações, atividades, recursos necessários, responsáveis, cronograma)

Formas de acompanhamento

2º MOMENTO

O estagiário deverá apresentar a avaliação do projeto realizado constando:

- análise dos resultados pelo estagiário e pela escola conforme modelo abaixo:

Avaliação do Projeto de Atividade Educacional pelo aluno:

- a) Registre os objetivos que foram alcançados e os que não foram alcançados, em relação ao projeto inicial.

Conclusões: os objetivos do projeto como um todo foram alcançados:

() Totalmente () Parcialmente () Não foram alcançados

- b) Registre as ações e circunstâncias que favoreceram ou foram obstáculo ao alcance dos objetivos.

Conclusões: A elaboração do projeto considerou a realidade em que ia se efetivar?

() Sim () Não () Em parte

- c) Os objetivos de aprendizagem dos alunos foram alcançados, através do projeto?

() Sim () Não () Em parte

Quais os fatores que interferiram no alcance dos objetivos?

- d) A participação e envolvimento do estagiário no projeto foi:

() Grande () Satisfatória () Insatisfatória () Nula

Quais fatores interferiram na participação do estagiário?

Avaliação do Projeto de Atividade Educacional pela escola:

- a) O projeto realizado foi importante e útil para a escola e a comunidade?

- b) A elaboração do projeto considerou a realidade em que ia se efetivar?

- c) A participação e envolvimento do estagiário no projeto foi:

() Grande () Satisfatória () Insatisfatória () Nula

- d) Comentários e opiniões sobre outros aspectos que julgar relevantes.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1º Período

LÍNGUA PORTUGUESA: Leitura e Escrita (70h/a presencial teórica + 10h/a presencial revisão Educação Básica)

EMENTA

Estratégias de leitura e análise linguística de gêneros das esferas acadêmica e profissional e de outros que circulam socialmente. Produção de textos escritos e orais, considerando a adequação linguística, contextual e discursiva de gêneros pertencentes às esferas acadêmica e científica. Revisão gramatical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
 BRANDÃO, Helena N. (Coord.) **Gêneros do Discurso na Escola**. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Aprender e Ensinar com Textos, vol. 5).
 CEGALLA, P. Novíssima Gramática da Língua portuguesa. 48 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2012.
 COLELLO, Sílvia M. G. (Org.) **Textos em Contextos**: Reflexões sobre o ensino da língua escrita. 2. ed. São Paulo: Summus, 2011.
 INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS DE LEXICOGRÁFIA. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Sales (Ed). Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
 KOCH, Ingedore Villaça; [ELIAS, Vanda Maria da Silva](#). **Ler e Escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
 LOPES-ROSSI, Maria A. G. (Org.). **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté: Cabral, 2002.
 PÉCORA, A. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
 SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (80h/a presencial teórica)

EMENTA: A constituição histórica do campo educacional no Brasil e as políticas relacionadas à implantação. Expansão e organização do sistema público de ensino. Processo de consolidação da educação básica. Legislação (cotejamento lei e cotidiano escolar). Profissão docente (histórico e perspectivas). Políticas e resultados de avaliação dos sistemas de ensino e de desempenho escolar (leitura e interpretação de indicadores educacionais). Processos de financiamento da educação pública (análise comparativa de políticas). História das disciplinas escolares, privilegiando a licenciatura escolhida pelo acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIOTO, P.; ANAYA, V.. **História da Educação Brasileira**. 2. ed..São Paulo: Paco, 2014.
 LOPES, E.M.T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2000.
 MARCÍLIO, M. L.. História da Escola de São Paulo e do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 2014.
 SAVIANI, D.. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 4. ed.. São Paulo: Autores Associados, 2013.
 SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O.. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS (50h/a presencial teórica + 20 PCC + 10h/a presencial revisão Educação Básica)

EMENTA

A História como campo do conhecimento. Pilares epistemológicos da História. Formas de escrita da História. Conceito de História. Conceito de Memória. Relações entre memória, História e historiografia. Conceitos da História. Processos de definição do campo do conhecimento histórico e da historiografia. Exigências e desafios postos ao trabalho do historiador e do professor de história. Fundamentos da pesquisa e da escrita da História. História e ensino de História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou o ofício de historiador**. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor., 2001.
 CARR, Edward Hallet. **Que é História**. 8. ed., Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002.
 SILVA, Kalina V. e SILVA, Maciel H. 2ª. ed. **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo: Contexto, 2006.

HISTÓRIA REGIONAL (80 h/a presencial teórica)

EMENTA: Conceitos fundamentais da História Regional. A formação do vale do Paraíba. Os bandeirantes, os tropeiros, caminhos do ouro. Fazendas de café. Processo de industrialização. Identidade cultural do valeparaibano. Manifestações culturais: grupos folclóricos, festas populares, artesanato, musicalidade. O patrimônio material, imaterial e ambiental. Reça-Joes entre pesquisa e extensão universitária sobre a História Regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os Caipiras de São Paulo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
 HOLANDA, Sérgio Buarque. **Vale do Paraíba**: Velhas Fazendas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.
 VIEIRA, Edson Trajano. **Industrialização e políticas de desenvolvimento regional**: o Vale do Paraíba Paulista na segunda metade do século XX. Tese (Doutorado) – História Econômica, São Paulo, 2009.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: POLÍTICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (20H/A PRESENCIAL TEÓRICA + 20 PCC)

EMENTA

Trajetória histórica e política da Educação Especial no Brasil. Fundamentos legais da educação especial / educação Inclusiva. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e Flexibilidade de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyreles de Jesus (Org.) **Educação especial**: Diálogo e Pluralidade. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.
 BARRETO, Flávia de Oliveira Champion; BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. **Educação inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Saraiva, 2014.
 BUENO, José Geraldo Silveira; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; SANTOS, Roseli Albino. **Deficiência e escolarização**: novas perspectivas de análise. Araraquara.SP: Junqueira & Marin, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Portal de ajudas técnicas para a educação**: equipamento e material pedagógico para a educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para a comunicação alternativa. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Fascículo 2. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/comunicacao.pdf>.
 CADERNOS DO CENTRO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO E SOCIEDADE nº 93 - **Educação escolar de pessoas com deficiência**: análise dos indicadores educacionais. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: CEDES, 2014.
 COLL, César; MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educacionais especiais**. v. 3. 2ª edição Porto Alegre: Artmed, 2004.
 SMITH, Débora D. **Introdução à educação especial**: ensinar em tempos de inclusão. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação de São Paulo. Deliberação CEE nº 149/2016. Estabelece normas para a educação especial no sistema estadual de ensino. Disponível em: <https://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (40h/a teórico práticas + 40 EAD)

EMENTA

As novas tecnologias da informação e comunicação e suas aplicações na educação; O uso das tecnologias da informação e da comunicação, com vistas a dinamizar o trabalho pedagógico em sala de aula; Recursos tecnológicos como estratégias de intervenção e mediação nos processos de ensino-aprendizagem; Elaboração de material didático utilizando recursos tecnológicos; Tecnologias livres; Análise de softwares educacionais e sua contribuição no processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de.; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p. Disponível em: <http://bve.cibec.inep.gov.br/Biblioteca.htm> Acessado em agosto 2015.
 COSTA, I. . **Novas Tecnologias e Aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Wak, 2014.
 FAGUNDES, L.C.; SATO, L.S.; MAÇADA, D.L. **Aprendizes do Futuro**: as inovações começaram. Coleção Informática para a Mudança na Educação, ProInfo-MEC, 1999. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003153.pdf>. Acessado em: agosto de 2015.
 HERNANDEZ, F.; SANCHO, J. M.. **Tecnologias para Transformar a Educação**. São Paulo: Penso, 2006.
 MORAN, J M; MASETTO, M T.; BEHRENS, M A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papirus, 2000.

2º Período

LÍNGUA PORTUGUESA: Leitura e Produção de Textos (80h/a presencial teórica + 20 EAD)

EMENTA

Uso da língua portuguesa culta nas situações orais e escritas da vida cotidiana e profissional. Aperfeiçoamento das habilidades de leitura e de redação de textos dissertativo-argumentativos. Revisão dos conhecimentos trabalhados na Educação Básica a respeito da leitura e produção de textos e de elementos gramaticais. Especificidade do texto acadêmico científico. Gêneros textuais. Leitura crítica de textos acadêmico-científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.
 BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
 KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor** : aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. Campinas-SP, Pontes, 2013.
 MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
 PÉCORA, A. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
 SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I (40h/a presencial teórica + 40 h/a EAD)

EMENTA

Estudo das principais vertentes teóricas da Psicologia que abordam os processos de desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica. Discussão dos processos cognitivos básicos nos diferentes períodos/fases de desenvolvimento. Desenvolvimento e Aprendizagem na segunda infância, na adolescência e na fase adulta, discutindo os processos cognitivos, afetivos e sociais implicados na aprendizagem. Análise e discussão das demandas atuais da sala de aula com a apresentação e discussão dos subsídios teóricos e práticos para a mediação no processo de construção do conhecimento dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHES, Á. (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: psicologia evolutiva. v. 1, 2. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
 LA TAILLE, Y. et al. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992
 NUNES, A. I.B.L; SILVEIRA, R. do N. **Psicologia da Aprendizagem**: processos, teorias e contextos. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.
 PIAGET, Jean. **Seis estudos em psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1985.
 VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

TEORIA DA HISTÓRIA (80 h/a presencial teórica)

EMENTA

Relação entre a Teoria do Conhecimento. Processo de definição do campo do conhecimento histórico e das tendências da historiografia. Correntes historiográficas, situando a História no contexto epistemológico, por meio da análise das perspectivas “clássicas” e revisionistas da teoria do conhecimento. Teoria da História e ensino da História. Vertentes teóricas do conhecimento histórico e perspectivas contemporâneas. A área de História no contexto epistemológico atual. Constituição e do desenvolvimento do conhecimento histórico. Escolas Históricas. Estudo de textos clássicos da Teoria do Conhecimento. Ensino de História na formação do historiador/professor a partir da Teoria da História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales 1929-1989**: a revolução francesa da historiografia. Trad. Nilo Odalia. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997.
 COLLINGWOOD, R. G. **A idéia de História**. 9 ed. Lisboa: Editorial Presença, 2001.
 GLÉNISSON, Jean. **Iniciação aos Estudos Históricos**. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.
 QUEIROZ, Thereza Aline e IOKOI, Zilda Márcia Gricoli. **A história do historiador**. São Paulo: Humanitas/FFLCH, 1999.

HISTÓRIA ANTIGA (50h/a presencial teórica + 20 PCC + 10h/a presencial revisão Educação Básica)**EMENTA**

Introdução ao estudo da Antiguidade com ênfase na Antiguidade Clássica por meio da análise e discussão dos diversos tipos de fontes disponíveis para seu estudo (textuais, arqueológicas, epigráficas, iconográficas, etc) e dos principais debates historiográficos modernos. Saberes e poderes, cultura e instituições que deram forma à antiguidade greco-romana. As dinâmicas históricas de expansão, integração e crise do mundo antigo. Problemática das noções de 'antigo' e 'clássico'. O lugar da Antiguidade Clássica no mundo contemporâneo e seu estudo e ensino nos níveis fundamental e médio no Brasil. A apropriação desses problemas na produção da memória social e do ensino de história. Agricultura, sedentarização e urbanização das sociedades da Antiguidade Clássica. Modo de produção escravista e a civilização greco-romana. O mundo helênico. A criação da Polis. O conceito de cidadania. Monarquia romana. República romana e a expansão territorial. O regime imperial romano. O legado clássico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**: vida pública e vida privada, cultura, pensamento e mitologia, amor e sexualidade. São Paulo: Contexto, 2013.

GUARINELLO, Norberto. L. **História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2013.

PETIT, Paul. **História Antiga**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

HISTÓRIA DA ÁFRICA (50h/a presencial teórica + 20h/a PCC + 10h revisão Educação Básica)**EMENTA**

A desconstrução da narrativa eurocêntrica da História. Historiografia, Metodologia e fontes escritas, orais e arqueológicas da História da África. Surgimento e expansão do mundo muçulmano: a difusão do Islamismo na África. Gana, Mali e Songhai: características das sociedades africanas antes do contato com os europeus. A experiência histórica da escravidão nos séculos XV a XIX. Quilombos e revoltas escravas no Brasil. A rica cultura afro-brasileira na capital do Império. As religiões africanas e afro-brasileiras. A experiência da colonização portuguesa na África e o protagonismo dos africanos nos processos de emancipação política no século XX. Século XXI: Cidadania, discriminação racial e ações afirmativas na Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAHEN, Adu A. (coord.) **História geral da África**. A África sob dominação colonial, 1880-1935, vol. II, São Paulo, Ática/Unesco, 1991.

FLORENTINO, Manolo. **Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

HERNANDEZ, Leila L. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

KI-ZERBO, J. – "Introdução geral" in **História geral da África**: I. Metodologia e pré-história da África, coord. do vol. J.Ki-Zerbo. São Paulo/Paris: Ática/Unesco, 1982.

ANTROPOLOGIA (40 h/a presencial teórica)**EMENTA**

O campo da Antropologia. Abordagens antropológicas do conceito de cultura. A identidade social, a personalidade, as relações de força e as relações de gênero. Antropologia Simbólica: permanência e conflito. Diacronia e sincronia. Mito e significado. Críticas das narrativas históricas e literárias. Circularidade e Dinâmica Cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

GONÇALVES, V. **A magia do antropólogo**. São Paulo: Edusp, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

3º Período**HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO** (60 h/a presencial teórica + 20 PCC)**EMENTA**

Conceitos básicos de sistema econômico. Excedente econômico. Extração de excedente. Formas de trabalho. O período histórico estudado inicia com as primeiras civilizações em 4000 a.C. até o processo de globalização econômica contemporânea. O sistema comercial (séc. XI-XVIII): articulação interna e expansão. Pensamento Econômico: Escola de Economia Clássica, Acumulação primitiva do capital (marxismo). As revoluções industriais. O imperialismo e a segunda guerra mundial. As crises de crescimento econômico e o Pensamento Econômico Keynesiano. A alternativa ao capitalismo: a experiência soviética e chinesa. O capitalismo na 3ª revolução industrial: internacionalização do capital e a formação dos blocos supranacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2013.

LIST, G. F. **Sistema Nacional de Economia Política**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

REZENDE FILHO, Cyro de Barros. **História Econômica Geral**. São Paulo. Contexto, 2009.

SINGER, Paul. **Aprender Economia**. São Paulo. Contexto, 2005.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II (40 h/a presencial teórica + 40h/a PCC)**EMENTA**

A disciplina aborda o desenvolvimento e aprendizagem na segunda infância, na adolescência e na fase adulta, discutindo os processos cognitivos básicos nas diferentes fases e os aspectos psicossociais e relacionais implicados na aprendizagem, de modo a oferecer elementos ao professor e ao gestor para atuarem como facilitadores desses processos, na escola e em outros espaços educativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHES, Á. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, vol 1.

GALVÃO, I. **Henri Wallon**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

MEIRIEU, Philippe. **Aprender... sim, mas como?** Trad. Vanise Dresch. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, L. S.. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, M.K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

WADSWORTH, B.J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 2001.

REGO, T.C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL COLÔNIA I (50h/a presencial teórica + 20h PCC + 10h revisão Educação Básica)

EMENTA

A especificidade de Portugal no fim do período medieval e a expansão marítima portuguesa. A América antes da colonização portuguesa: os povos indígenas. O Antigo Sistema Colonial: linhas mestras do Sistema Colonial e seus mecanismos de funcionamento. A montagem da economia açucareira. O uso da mão-de-obra indígena e a transição para a africana. A evangelização e a transformação do modo de vida indígena. O tráfico negro e a resistência escrava. A sociedade colonial: grupos sociais e princípios de classificação social. Inquisição e Cultura Popular na colônia. Economia colonial atividades complementares: a ocupação do sertão “nordestino”. São Paulo de Piratininga: mitos e historiografia de São Paulo colonial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORENTINO, Manoel. **Em costas negras**. Uma história do tráfico de escravos entre África e Rio de Janeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

NOVAIS, Fernando. **Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial**. São Paulo: Hucitec, 1983

SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos Internos**. Engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HISTÓRIA MEDIEVAL I (50h/a presencial teórica + 20h/a PCC + 10h revisão Educação Básica)

EMENTA

A História Medieval suas fontes e sua periodização. Exigências e desafios postos ao trabalho do professor no ensino de História Medieval. A disciplina desenvolverá tais reflexões a partir do estudo da historiografia sobre a Idade Média. As balizas temporais trabalhadas serão a desagregação do Império Romano e a instalação dos Reinos Bárbaros (séculos IV-VIII). O Império Carolíngio e a falência da centralização administrativa (séculos VIII-IX). A expansão feudal e o feudalismo e a sociedade trifuncional (séculos X-XI). Permanências e rupturas entre Antiguidade e época Medieval. Relações entre centralização/descentralização. Noções de “fragmentação” de poder e de “segmentação” de poder, senhorio e feudalidade. Cristandade medieval: unidade e diversidade. Império e papado. Crise e transformação da cristandade medieval.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASCHET, Jérôme. **A civilização feudal**. Do ano mil à colonização da América. São Paulo: Globo, 2006.

DUBY, Georges (org). **História da Vida privada. Da Europa Feudal à Renascença**. São Paulo: Companhia das Letras, vol. II, 1991.

FRANCO JUNIOR, Hilário. **Idade Média**: Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001.

LE GOFF, Jacques e SCHIMITT, Jean Claude (coord). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval** (Volumes I e II). São Paulo: EDUSP, 2002.

LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. Lisboa: Estampa, 2 vol., 1983.

HISTÓRIA IBÉRICA (40h/a presencial teórica)

EMENTA

Historiografia e fontes da História Ibérica medieval. A propagação do cristianismo na Antiguidade Tardia na Península Ibérica. A presença de judeus, cristãos e muçulmanos na formação da sociedade medieval ibérica. O legado árabe à formação da Europa medieval. A constituição dos reinos cristãos. A cultura nobiliárquica ibérica medieval. Aspectos da vida cotidiana em Portugal e Espanha medievais. A consolidação das monarquias ibéricas e o processo de formação dos Estados Modernos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

BETHENCOURT, Francisco. **História das Inquisições** – Portugal, Espanha e Itália, séculos XV-XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2000

BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina**, vol. 1 - América Latina Colonial. São Paulo: Edusp, 1998

BOXER, Charles R. **O Império colonial português**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRAUDEL, Fernand. **El Mediterráneo y el mundo mediterráneo en la época de Felipe II**. México: Fondo de Cultura, 1997, 2 vols

POLÍTICAS EDUCACIONAIS (40 h/a presencial teórica)

EMENTA: Oportuniza a reflexão e o debate acerca das políticas educacionais recentes e sobre a legislação educacional, focando a Constituição Federal (CF/88), A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), a Constituição Estadual (CESP/89) e as leis complementares.

BILIOGRAFIA BÁSICA

ARELARO, L. VALENTE, I. **Educação e Política**. São Paulo: Xaman, 2002.

BRUEL, A. L. de O. **Políticas e legislação da Educação Básica no Brasil**. Curitiba: IBPEx, 2010. Disponível no site da Ulbra. Biblioteca virtual Pearson.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no. 9394. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

BRASIL. **Projeto do Plano Nacional de educação 2011-2020**. Brasília. Congresso Nacional, 2011.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

4º Período

DIDÁTICA (100 h/a: 80 teórica + 20h/a EAD)

Didática CH 100h (80 TP + 20 EAD)

Ementa

A disciplina entende a prática pedagógica como prática social, apresenta a contextualização da Didática e sua trajetória, salienta o papel da Didática na formação e na compreensão das finalidades educativas. Aborda ainda os elementos fundamentais do processo educacional e da gestão do ensino. Trata dos diferentes Tipos de Conteúdo, do Processo de Avaliação da Aprendizagem, do Planejamento Educacional, do Plano de Ensino e das Sequências Didáticas. Aborda a Complexidade da Sala de Aula e as Relações Interativas entre professor e aluno. Examina e discute as diferentes perspectivas de Organização dos Conteúdos Escolares, com ênfase na Pedagogia de Projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, V. L. **A Didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D., NASCIMENTO, A. R. **Indagações sobre currículo**: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem**. Componente do ato Pedagógico. São Paulo. Ed. Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico, 20ª ed. São Paulo: Libertad, 2010.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZABALA, A. et al. **Didática Geral**. Consultoria Editorial. Porto Alegre: Penso, 2016

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

ZABALA, A. (org). **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1999.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (40h/a presencial teórica + 40h/a PCC)

EMENTA

A disciplina apresenta autores clássicos da sociologia da educação enfatizando diferentes tendências e contribuições teórico-metodológicas para a compreensão da realidade educacional. Privilegia o estudo da escola como uma instituição social específica e suas relações com a sociedade, tanto no sentido da transformação quanto da reprodução social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FULLAN, Michael. **O significado da mudança educacional**. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. 4. ed. Porto alegre: Artmed, 2009.

MOREIRA, Antonio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. Trad. Maria Aparecida Baptista. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

QUINTANEIRO, Tânia (Org.). **Um toque de clássicos**: Durkheim, Marx e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

RESENDE, S. M. K.. **Sociologia da Educação**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

BRASIL COLÔNIA II (70ha presencial teórica + 10h/a revisão Educação Básica)

EMENTA: Estudo do período colonial brasileiro, mostrando o caráter multifacetado da colonização portuguesa na América e o seu desenvolvimento sócio-econômico no XVIII. Mapeamento dos principais temas da sociedade colonial, como a urbanização da região de Minas, o tráfico atlântico de escravos, a constituição do mercado interno e a diversificação da economia colonial e os movimentos contestatórios coloniais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOXER, Charles R. **A idade do ouro do Brasil**. Dores de crescimento de uma sociedade colonial. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963.

MAXWELL, K **A Devassa da Devassa**: Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

NOVAIS, F. A. **Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)**. 2. ed., São Paulo: Hucitec, 1983.

ESCOLA E CURRÍCULO (40h/a teórica)

EMENTA: Teoria crítica do currículo e as políticas curriculares. Currículo, Cultura e sociedade. Concepções contemporâneas do currículo e sua implicações escolares. As Propostas Curriculares Nacionais e Estadual. A Avaliação Curricular e o currículo através de sua práxis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. 3.ed. Rio de Janeiro- RJ: Artmed, 2008.

BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: documento final. Ministério da educação, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão** / Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. – Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini – 1. ed. – São Paulo: SE, 2011.

YOUNG, Michael. **Teoria do currículo**: o que é e por que é importante. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000100010

HISTÓRIA MEDIEVAL II (40h/a)

EMENTA

A História da baixa Idade Média suas fontes e sua periodização. Exigências e desafios postos ao trabalho do professor no ensino de História Medieval. A disciplina desenvolverá tais reflexões a partir do estudo da historiografia sobre a Baixa Idade Média. Balizas temporais: a crise estrutural da sociedade feudal e o despertar da Modernidade (séculos XIV-XV). O nascimento da burguesia (século XI), seu crescimento e afirmação (séculos XII e XIII). A Igreja e o monopólio cultural. As transformações do século XIII e a vitalidade da vida urbana: o estilo gótico, o nascimento do Purgatório, a Escolástica, as Universidades. O Renascimento: movimento cultural burguês, antropocentrismo e humanismo. As relações entre monarquias medievais e modernidade. Abordagem crítica das relações entre memória nacional e a época medieval.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASCHET, Jérôme. **A civilização feudal**. Do ano mil à colonização da América. São Paulo: Globo, 2006.

DUBY, Georges (org). **História da Vida privada. Da Europa Feudal à Renascença**. São Paulo: Companhia das Letras, vol. II, 1991.

FRANCO JUNIOR, Hilário. **Idade Média**: Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001.

LE GOFF, Jacques e SCHIMITT, Jean Claude (coord). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval** (Volumes I e II). São Paulo: EDUSP, 2002.

LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. Lisboa: Estampa, 2 vol., 1983.

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA (60ha teórica presencial + 20 PCC)

EMENTA: Reflexão e compreensão da atuação do professor de História, aplicando os conhecimentos inerentes a essa área do conhecimento de acordo com suas especificidades e com as diretrizes pedagógicas. Estudo dos métodos e técnicas do ensino de História no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Reflexão sobre a utilização de recursos didáticos. Análise e elaboração de materiais didáticos. Discussão sobre o processo avaliativo específico da área e do nível de ensino adequado ao Ensino Básico e capacitar para utilização dos diversos tipos de instrumentos de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 9. ed., São Paulo: Contexto, 2004.
 BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.
 SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.
 DA SILVA, Marcos A. et al. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Papirus Editora, 2007. (PEARSON)
 São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2011.**

5º Período

PESQUISA E ENSINO EM HISTÓRIA: FONTES E DOCUMENTOS (80h/a: 60h presencial teórica + 20 PCC)

EMENTA: Documento: natureza e conceituação. O documento na História. Condições de produção documental. Processos de institucionalização. O documento como superfície de inscrição, prova e expressão da verdade. O documento e a organização da Memória Social. Usos dos documentos em sala de aula. Centros de Documentação e Informação, Bancos de Dados. Os arquivos no mundo digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCA, I. (Org.) **Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica**. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004.

SCHMIDT, M. A. **A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula**. In: BITTENCOURT, C. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

_____; CAINELLI, M. (Org.). **Educação histórica: Teoria e pesquisa**. Ijuí: Unijuí, 2011.

_____; CAINELLI, M.; **Ensinar História**. Pensamento e ação na sala de aula. 2 ed.- São Paulo: Scipione, 2009.

HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO I (50 h/a presencial teórica + 20 h/a PCC + 10 h/a revisão Educação Básica)

EMENTA

Vinda da família real portuguesa para o Brasil em 1808. Processos sociopolíticos responsáveis pela instauração do Império brasileiro. Processo de Independência do Brasil. Primeiro Reinado. Abdicação de D. Pedro I. Regências. Historiografia do Brasil Imperial e das revisões historiográficas contemporâneas sobre o período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOVAIS, Fernando Antonio. **A independência política do Brasil**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1996.

OLIVEIRA, Cecília Helena L. de Salles. **Paixão pelo poder: a figura de D. Pedro, sempre polêmica gerou tensões políticas, polarizando defensores e desafetos**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2011.

SCHWARZ, Lília M. e STARLING, Heloisa M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

HISTÓRIA MODERNA I (70 h/a presencial teórica + 10h/a revisão Educação Básica)

EMENTA

As transformações nas estruturas materiais, sociais, políticas, econômicas, religiosas e culturais ocorridas a partir do século XV, analisando os processos de formação e consolidação dos Estados Absolutistas. Conceito de capitalismo. Expansão marítima e comercial europeia. Renascimento. Humanismo. Racionalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Perry. **Europa Ocidental: Linhas do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

BOXER, C. R. **Império marítimo português: 1415-1825**. Lisboa: Edições 70, 2001.

CHARTIER, Roger. **História da vida privada: da renascença ao século das luzes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL (60 presencial teórica + 20 h/a PCC)

EMENTA

Multiculturalismo, sociodiversidade e educação. Direitos humanos e pluralidade cultural. Conhecimento escolar, cultura e poder. Preconceito, racismo, discriminação e violência na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: documento final. Ministério da educação, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão** / Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. – Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p.

BITTENCOURT, Circe Rernandes. Reflexões sobre currículo e Diversidade Cultural. In: BUENO, Jose Geraldo Silveira, MUNAKATA, Kazumi, CHIOZZINI, Daniel Ferraz (Org.). **A escola como objeto de estudo, desigualdades, diversidades**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2014.

CANDAU, V. M. (org.). **Reinventar a Escola**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

FAZENDA, I. C. A. (Coord.) **Práticas interdisciplinares na escola**. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001. 147p.

MOREIRA, Antonio F.B; CANDAU, Vera M. **Multiculturalismo**. 8ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CARVALHO, Marlene. A construção de identidades no currículo de uma escola de Ensino Fundamental. In: MOREIRA, A.F.; CANDAU, V. M. (Org.) **Currículos, disciplinas escolares e culturas**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

YOUNG, Michael. **Teoria do currículo: o que é e por que é importante**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000100010

GESTÃO EDUCACIONAL (40 h/a presencial teórica + 40 h/a PCC)

EMENTA

Organização e gestão do trabalho escolar. Compreensão da evolução histórica. Os diferentes modelos de gestão escolar. A estrutura das relações educativas, em nível de sistema e de unidade escolar. Ênfase na perspectiva de gestão democrática e no trabalho coletivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, M. A. **A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira**. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ALMEIDA, Fernando José de; ALMEIDA, Maria Elizabeth B.B. de (coords). **Liderança, gestão e tecnologias: para a melhoria da educação do Brasil**. São Paulo: s/n, 2006. Parceria Microsoft/ PUC-SP.

CURY, C.R.J. **Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino**. In: OLIVEIRA, M.A.M. (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, M.A.M. (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. 2. ed.. São Paulo: Xamã, 2007.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político pedagógico: uma construção possível**. Campinas-SP: Papirus, 2002.

VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (orgs.) **As dimensões do projeto político pedagógico**. Campinas-SP, Papirus, 2001.

SOUZA, A. M. (org.) **Dimensão da Avaliação educacional**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

6º Período

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (80 h/a presencial teórica)

EMENTA

Origens da filosofia. Características da reflexão filosófica. Filosofia e ciências. Filosofia e educação. Funções da Filosofia da educação. Antropologia e educação. Educação e valores. Educação e política. Neoliberalismo e educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ALMEIDA, C. R. S.; LORIERI, M. A.; SEVERINO, A. J.. **Perspectivas da Filosofia da Educação**. 1. ed.. São Paulo: Cortez, 2011.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1998.

CORRÊA, Vera. **Globalização e neoliberalismo: o que isso tem a ver com você professor?** Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

DELORS, Jacques. **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto alegre: Artmed, 2007.

LUCKESI, C. C.. **Filosofia da Educação**. 2. ed.. São Paulo: Cortez, 2011.

HISTÓRIA MODERNA II (50 h/a teórica + 20 h/a PCC + 10 Revisão de Educação Básica)

EMENTA

Transformações ocorridas nas estrutura material, social, política, econômica, religiosa, científica e culturais ocorridas a partir do século XVII até o final do século XVIII. O pensamento político em uma sociedade em transformação, de Maquiavel ao pensamento liberal. Revoluções inglesas. Pensamento econômico liberal. Revolução Industrial. Crise do Antigo Regime. Ideias Iluministas. Revolução Francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HILL, Christopher. **A Revolução Inglesa de 1640**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

HOBSBAWM, Eric. **A era das revoluções (1789-1848)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

PHILIPPE, Áries. GEORGES, Duby. **História da vida privada: Da renascença ao século das luzes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. Brasília: Universidade de Brasília, 1985.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL (40h/a presencial teórica + 20 EAD)

EMENTA: Análise dos índices educacionais, para interpretação dos indicadores e sua repercussão no cotidiano da escola, refletindo sobre possíveis ações escolares frente aos resultados obtidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação-MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais–INEP. **Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB**. 2 ed. Brasília: MEC/INEP, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 174, de 13/05/2015**. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Disponível em: portal.inep.gov.br/web/saeb/legislação.

BRASIL, Ministério da Educação – MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP. **Portaria nº 931, de 21/03/2005**. Institui o Sistema de Avaliação da Educação Básica, composto pela Prova Brasil e pelo Saeb. Disponível em: portal.inep.gov.br/web/saeb/legislação.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP. **PISA – Inep**. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/pisa.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **IDESP**. Disponível em: idesp.udnet.sp.gov.br.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **SARESP**. Consulta aos resultados do SARESP 2017 e anos anteriores. SEE. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/consulta-saresp.html

VASCONCELOS, C. C. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança**. Por uma práxis transformadora. 12. ed. São Paulo Libertad, 2003.

HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO II (50 h/a presencial teórica + 20 h/a PCC + 10 h/a revisão Educação Básica)

EMENTA

Segundo Império. Sociedade escravocrata. Escravidão. Guerra do Paraguai. Representações da figura de D. Pedro II. Processos sociopolíticos responsáveis pela crise e queda do Império brasileiro. Revoltas. Estudo da historiografia do Brasil Imperial e das revisões historiográficas contemporâneas sobre o período. Processo de abolição da escravidão no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, E. V. **Da Monarquia à república: momentos decisivos**. São Paulo: Grijalbo, 1977.

SCHWARCZ, Lília M. **As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. São Paulo: companhia das Letras, 2010.

SCHWARCZ, Lília M. e STARLING, Heloisa M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO (40 h/a presencial teórica)

EMENTA

Memória coletiva. Memória nacional. Relações entre história e memória. Lugares da memória na contemporaneidade, como a escola e os museus ou outras instituições educativas. Direito à memória. O nascimento das políticas oficiais de memória e de patrimônio no Brasil e em outras nações. História das instituições de patrimônio no Brasil e em outras nações. Critérios de preservação de bens culturais e/ou históricos. Conceito de patrimônio. Bens materiais e imateriais. Democratização da formação do acervo e do acesso aos bens patrimonializados. Estudo da memória no contexto das ciências humanas e sua relação com o campo da preservação do patrimônio. Abordagens teóricas e metodológicas acerca da memória e de sua relação com as práticas de preservação do patrimônio. O Patrimônio como prática social e cultural de diversos e múltiplos agentes, constitutivo de diferentes memórias e lugares sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas-SP: Unicamp, 1990.
 MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette m; MAGALHÃES, Marcelo de S. (orgs). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2004.
 CHOAY, Françoise. **Alegoria do patrimônio**. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: UNESP, 2001.
 FLORÊNCIO, Sônia Rampim. et al. **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: IPHAN/ DAF/ COGEDIP/CEDUC, 2014.

HISTÓRIA SOCIAL DA ARTE APLICADA AO ENSINO DE HISTÓRIA (40h/a presencial teórica + 40 EAD)

EMENTA

A arte como produção cultural e social. Contextualização da produção artística. Análise de obras artísticas. Expressão artística. História da Arte. Obras de Arte em Livros Didáticos. Dimensão didática da Arte. Análise de obras de arte em materiais didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTELLA, Anotnio. **Para apreciar a arte: roteiro didático**. 3. ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.
 GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
 PINNSK, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LIBRAS (20 h/a aula teórico presenciais + 20 PCC)

EMENTA

Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial**. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999.
 _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 5.626**- Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005.
 _____. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. **Revista de educação especial**. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2016.
 _____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB, 04/2009**. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2016.
 BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
 CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
 FERNANDES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: AGIR, 1990.
 MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais**. Taubaté: UNITAU, 2012.
 OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. **Educação, inclusão e cidadania**. Taubaté: UNITAU, 2014.
 TESSARO, N. S. **Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).

7º Período

HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA I (70 h/a presencial teórica + 10 h/a revisão Educação Básica)

EMENTA

Primeira República. O café e a Espada. Consolidação das Oligarquias. Movimentos sociais. Crises Políticas e Desenvolvimento Econômico. Companheiros de Boné. Manifestações Culturais na Primeira República. Período de 1930 a 1934: Crise de Hegemonia.

BILIOGRAFIA BÁSICA

FAUSTO, Boris. **O pensamento nacionalista autoritário**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
 _____. **Revolução de 30: História e historiografia**. São Paulo: Brasiliense, 1979.
 FERREIRA, J. **O Brasil Republicano 3: o tempo da experiência democrática**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I (70h/a presencial teórica + 10 h/a revisão Educação Básica)

EMENTA

Análise das consequências das revoluções burguesas. O expansionismo napoleônico. A formação dos estados nacionais. O imperialismo e a 1ª Guerra Mundial. A formação e as transformações do sistema capitalista na Europa e no mundo, suas etapas desde o final do séc. XVIII até o começo do século XX. As revoluções industriais e os movimentos operários no séc. XIX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EKSTEINS, Modris. **A sagração da primavera - A Grande Guerra e o nascimento da era moderna**. Rio de Janeiro: Rocco. 1991.
 HOBBSBAM, Eric. **A era do capital (1848-1875)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
 _____. **A era dos impérios (1875-1914)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
 THOMPSON, Edward Palmer. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

LABORATÓRIO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO DE HISTÓRIA (40h/a presencial teórica + 40h/a PCC)**EMENTA**

Reflexão e debate sobre o uso de recursos e materiais didáticos em aulas de História. Conceito de material didático. Análise de materiais didático-pedagógicos. Desenvolvimento original de jogos pedagógicos, cartilhas temáticas, boletins e outros materiais didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **Material de ensino e história da educação: o** livro didático. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Trad. João Paulo Monteiro. 8. ed São Paulo: Perspectiva, 2014.

HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL (70 h/a presencial teórica + 10 h/a revisão Educação Básica)**EMENTA**

Península Ibérica e a expansão marítima. Contextualizando a economia-mundo. Alteridade e análise do outro. As sociedades indígenas da América antes do contato europeu: cosmovisão e organização político-social. A conquista da América: leituras historiográficas. Os mecanismos de funcionamentos do sistema colonial. Distribuição de terras e formas de trabalho na América. Religiosidades e práticas culturais nas sociedades coloniais. Rebeliões e outras formas de resistência de índios e africanos. Mestiçagens e formação das sociedades coloniais. Reformas Bourbonicas e crise do sistema colonial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina**. América Latina Colonial, vol. 1 e 2. São Paulo/ Brasília: EDUSP/FUNAG, 1997-1999.

BERNAND, Carmen e GRUZINSKI, Serge. **História do Novo Mundo**, São Paulo: EDUSP, 1997.

TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América: a questão do Outro**, São Paulo: Martins Fontes, 1999.

8º Período**HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA II** (50 h/a presencial teórica + 20 h/a PCC + 10h/a revisão Educação Básica)**EMENTA**

O Caminho da Ditadura. República Populista. O Estado Novo. A luta pela Democracia. A Democracia Populista. O Regime Militar. Redemocratização. Os anos 1950-1960: a Bossa, a democracia e o país subdesenvolvido. A Nova República. Ambiguidades da Herança da Ditadura Militar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAUSTO, Boris. **O pensamento nacionalista autoritário**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. **Revolução de 30: História e historiografia**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

FERREIRA, J. **O Brasil Republicano 3: o tempo da experiência democrática**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SCHWARCZ, Lília e STARLING, Heloísa M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SKIDMORE, T. **Brasil: De Getúlio a Castelo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II (50 h/a presencial teórica + 20 h/a PCC + 10h/a revisão Educação Básica)**EMENTA**

As transformações do sistema capitalista, do séc. XX até os dias de hoje. Segunda Guerra Mundial. As ideologias e os movimentos políticos científicos, econômicos e religiosos. A Nova ordem mundial, globalização e pós-modernidade. Outras dimensões de contestação: feminismo, pacifismo, ambientalismo e direitos civis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBSBAWM, Eric. **A Era dos Extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

_____. **Como mudar o mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

REIS FILHO, Daniel Aarão. **Rússia (1917-1921), Anos Vermelhos**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SEVECENKO, Nicolau. **A Corrida para o Século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HISTÓRIA DA AMÉRICA INDEPENDENTE (50 h/a presencial teórica + 20h/a PCC + 10 h/a revisão Educação Básica)**EMENTA**

O processo de emancipação das colônias espanholas. A formação dos Estados nacionais e a construção das identidades na América. Vanguardas latino-americanas e os projetos de identidade: indigenismo, criolismo e negritude. Urbanização e imigração na América Latina nas últimas décadas do século XIX. EUA: emancipação, construção e refundação da nação. A ascensão dos líderes populistas. O conceito de populismo. Os casos do México e da Argentina. Revolução Cubana: antecedentes, luta e reconstrução socialista. Chile: da experiência socialista à ditadura militar. Argentina: a permanência de traços autoritários. Transição para a democracia na América Latina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETHELL, L. (Org.). **História da América Latina: Da Independência a 1870**. São Paulo; Brasília: Edusp; Fundação Alexandre Gusmão, 2001. v. III

_____. **História da América Latina: 1870 a 1930**. São Paulo; Brasília: Edusp; Fundação Alexandre Gusmão, 2003. v. IV

PRADO, Maria Lígia Coelho. **América Latina no século XIX: tramas, telas e textos**. São Paulo: EDUSP; Bauru: EDUSC, 1999.

SEMINÁRIOS DE PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA (40h/a presencial + 40h/a PCC)**EMENTA**

Linguagens no Ensino de História. Estratégias de ensino de História. Os Seminários de prática de ensino de História são baseados na perspectiva de discussão e reflexão sobre experiências docentes no Ensino Fundamental e Médio vividas pelos acadêmicos e/ou observadas no estágio supervisionado. Os Seminários são organizados sob a forma de apresentações de casos e de questões para debate.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: documento final. Ministério da educação, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História e ensino de história**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

SOIHET, Rachel; ABREU, Martha (Org.). **Ensino de história**: conceitos, temáticas e metodologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (400h distribuídas vinculadas às disciplinas)

EMENTA

As disciplinas que tiverem carga horária de Prática como componente curricular deverão possibilitar a articulação interdisciplinar e entre os conteúdos trabalhados e a prática docente preparando o aluno para a inserção na atividade profissional como docente de História no ensino Fundamental e Médio.

ATIVIDADES TEÓRICO PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA 200h

EMENTA

Trata - se de um conjunto de ações complementares à formação do aluno de graduação, tendo em vista a ampliação dos seus horizontes culturais para além da sala de aula, mediante a construção de um cabedal de conhecimentos gerais importantes para uma futura prática profissional inteligente e contextualizada no tempo e no espaço.

TRABALHO DE GRADUAÇÃO (80H)

As horas de atividades de prática como componente curricular distribuídas pelas disciplinas de conteúdo específico e didático-pedagógicas deverão convergir para a elaboração de estudo sobre questões relacionadas ao ensino de História apresentado sob a forma de monografia. Essa monografia deverá ser orientada em duplas ou trios por professores da área e deverá ser apresentada publicamente e submetida a uma banca de professores. As temáticas a serem abordadas deverão, obrigatoriamente, versar sobre um dos temas arrolados a seguir: a) aspectos da prática pedagógica na área de História; b) questões reflexivas sobre a docência; c) legislação educacional específica das licenciaturas; d) experiências didático-pedagógicas significativas; e) materiais e recursos pedagógicos do ensino de História; f) linguagens no ensino de História; g) interdisciplinaridade e transversalidade; h) diversidade cultural no ensino de História; i) História da educação e políticas educacionais; j) Filosofia e Sociologia da Educação.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO (400h)

EMENTA: O Estágio Curricular Supervisionado, nos Cursos de Licenciatura, tem como foco a formação do aluno-estagiário na direção da concepção integradora da prática pedagógica, e também engloba a diferenciação dos modelos organizacionais das escolas e da gestão escolar. O formando deve entender que esses modelos exercem uma função educativa sobre os atores educacionais e que são determinantes na qualidade de ensino e nos resultados da aprendizagem. A disciplina se propõe a oportunizar o entendimento do aluno de que as políticas educacionais, a escola e a sala de aula são instâncias que se entrecruzam, condicionam e são condicionadas pelas relações mais amplas Escola/Estado e Sociedade. Por estas razões, o Estágio Curricular Supervisionado pretende motivar a inserção do aluno na escola, a sua imersão na escola – observação e problematização do ensino – mas também a reflexão crítica sobre a gestão do projeto político-pedagógico, captando-lhe a estrutura e as reais intencionalidades – a ideia de controle e regulação ou a concepção emancipatória dos sujeitos ensinantes e aprendentes e das lideranças educacionais. – Gestão democrática ou gestão empresarial? Assim sendo, a problematização da prática escolar e docente exigirá a análise dos documentos escolares oficiais que refletem os pressupostos e os propósitos da educação e do ensino oferecidos – Regimento Escolar, Plano de Gestão e Projeto Político-pedagógico, bem como a participação do aluno-estagiário nos canais de democratização da escola – Conselhos Escolares e Reuniões Pedagógicas, principalmente. Este componente curricular pretende ainda, oportunizar a análise do perfil do professor, flagrando-lhe as habilidades básicas para ensinar, a sistemática de avaliação de desempenho dos alunos adotada e a qualidade das relações humanas estabelecidas na escola e nas salas de aula. Por fim, o Estágio Curricular Supervisionado deve abrir espaço para a compreensão do aluno-estagiário sobre as relações e efeitos da legislação educacional na concretude do trabalho escolar desenvolvido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraíde M. F. e GEBRAN, Raimunda Abou. **Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BIANCHI, Anna Cecília M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo: pioneira Thompson Learning, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2009.